

Mulheres Makebenses : e eu não tenho direitos!?

*Por Gizelly Ilha – Assistente Social
Karoline Nascimento – Enfermeira
Tamara Ferreira – Redutora de Danos*

O desenvolvimento da criação do grupo *Mulheres Makebenses* surgiu ao observarmos que a população feminina que conseguia chegar ao Centro de Atenção Psicossocial Míriam Makeba era em menor quantidade em relação a masculina. E a sua permanência era bastante frágil pois historicamente o público de mulheres se sentiam pouco confortáveis em se manter no espaço tanto pelo signo do uso de substâncias psicoativas (legais e ilegais) quanto pela apropriação do espaço pelos homens. Com o intuito de que garantia do direito a saúde de forma ampliada para mulheres com sofrimento mental o grupo foi iniciado como espaço de acolhimento e acompanhamento dos casos.

Em junho de 2023 foi iniciado, a partir da reunião de uma profissional enfermeira da unidade e da assistente social residente. Em que foram organizadas estratégias de mobilização de chegada das usuárias a partir do anúncio em espaço de reunião geral de equipe para a participação no grupo atividades que desenvolviam e mesclam desde técnicas de grupo, atividades lúdicas, atividades artísticas e culturais, passeios.

Atualmente as etapas do processo de trabalho se organizam da seguinte forma: apresentação das usuárias e mediadoras em formato de roda de conversa, organização da agenda mensal, em que são pensadas as temáticas a serem discutidas, passeios e Aniversariantes do Mês e a atividade que cada um ficará responsável no dia da festa. Toda agenda é organizada de forma coletivizada entre usuárias e profissionais.

Após o momento da roda de conversa, as profissionais mediadoras fazem uma análise sobre os pontos que apareceram e também como se sentiram com as falas e com as intervenções para que possamos também pensar estratégias de cuidado intraequipe.

Importante salientar que a organização do Projeto Terapêutico Singular junto as referencias a partir do que é observado no grupo, por exemplo. Como indicação de cuidado de atenção a crise, inserção na agenda de outras atividades coletivas existente no caps como grupo de trabalho e empregabilidade, arte e lazer. Sendo este último, um dos recursos mais solicitados dentre as participantes do grupo.

Os dispositivos e recursos utilizados são a roda de conversa em que geralmente levantamos as seguintes perguntas disparadoras: “ Como foi a semana ?” e “Como o Caps pode melhorar o cuidado com as mulheres?”. Outro dispositivo de convocação de participação e organização de agenda tem sido o grupo de whatsapp em que as usuárias divulgam a agenda de atividades e se

[Digite aqui]

acompanham nos momentos fora o horário do grupo presencial, como nos finais de semana.

A experiência do Grupo Mulheres Makebenses tem produzido uma experiência coletiva a partir da reflexão sobre processos de vida e (auto)cuidado, em que são pautados pela redução de danos e baixa exigência, em que se dialoga desde a importância das medicações e construção de um projeto terapêutico singular que perpassam as questões do cotidiano como: segurança alimentar, cuidado e suporte com seus filhos. Além de diálogos sobre os diferentes tipos de determinantes sociais que impactam a vida individual e coletiva. Como a relação os território em que vivem sofrerem intervenções militares constantemente e consequentemente interferem no modo da relação com o uso de substâncias psicoativas enquanto estratégia de cuidado, por exemplo.

Compreendemos que tal dispositivo, grupo mulheres makebenses, contribui ainda para a qualificação da equipe interna do caps e da Raps pois a partir dele trouxemos reflexões e processos de trabalho que estimulam o fazer coletivo, práticas antirracistas com objetivo de identificar, combater e prevenir situações de violências, por exemplo.

A relação com os diferentes serviços da Raps se dá desde a porta de entrada em que as usuárias são encaminhadas pela Atenção Primária através dos matriciamentos. com as Maternidades e Vara da Infância e Juventude, Conselho Tutelar, CREAS, Hospitais Gerais e Emergências Psiquiátricas. Assim como, no desenvolvimento das atividades do Grupo de Mulheres Makebenses como a articulação com as Ongs do território para o compartilhamento dos casos e também das atividades do grupo.

Portanto, salientamos que o grupo Mulheres Makebenses se propõe enquanto estratégia de cuidado em rede mas também de sensibilização e práticas em saúde e saúde mental, propondo ações afirmativas interseccionais para a defesa dos direitos sociais de mulheres com sofrimento mental.

[Digite aqui]